

CONTEÚDOS do 8º ANO - 3º/4º BIMESTRE 2018 - TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Monik Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Questão 01

"Todo sistema cultural tem sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para outro". (LARAIA, Roque. Cultura: Um conceito antropológico. 8 ed., Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1993).

Considerando o texto acima, **defina** o conceito de cultura.

Questão 02

Eurocentrismo corresponde a uma expressão que emite a idéia no mundo como um todo de que a Europa e seus elementos culturais são referência no contexto de composição de toda sociedade moderna.

De acordo com diversos estudiosos e analistas essa perspectiva se mostra como uma doutrina que toma a cultura européia como a pioneira da história, dessa forma se enquadra como uma referência mundial para todas as nações, como se apenas a cultura Européia fosse útil e verdadeira.

Essa ideologia de centralidade cultural européia ganhou uma proporção tão grande que dentro e fora da Europa existe a visão de que essa representa toda a cultura ocidental no mundo.

De acordo com o texto acima, responda:

Como o conceito de Eurocentrismo influencia na cultura brasileira?

Questão 03

O etnocentrismo pode ser definido como uma "atitude emocionalmente condicionada que leva a considerar e julgar sociedades culturalmente diversas com critérios fornecidos pela própria cultura. Assim, compreende-se a tendência para menosprezar ou odiar culturas cujos padrões se afastam ou divergem dos da cultura do observador que exterioriza a atitude etnocêntrica. (...) Preconceito racial, nacionalismo, preconceito de classe ou de profissão, intolerância religiosa são algumas formas de etnocentrismo".

(WILLEMS, E. Dicionário de Sociologia. Porto Alegre: Editora Globo, 1970. p. 125.)

Com base no texto e nos conhecimentos de sobre o tema aponte um discurso que revela uma atitude etnocêntrica.

Questão 04

**CULTURA ERUDITA E CULTURA POPULAR**

A separação entre cultura popular e erudita, com a atribuição de maior valor à segunda, está relacionada à divisão da sociedade em classes, ou seja, é resultado e manifestação da diferenças sociais. Há, de acordo com essa classificação, uma cultura identificada com os segmentos populares e outra, superior, identificada com as elites.

A cultura erudita abrange expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas – escultura e pintura –, o teatro e a literatura de cunho universal. Esses produtos culturais, como qualquer mercadoria, podem ser comprados e, em alguns casos, até deixados de herança como bens físicos. A chamada cultura popular encontra expressão nos mitos e contos, danças, música – de sertaneja a cabocla –, artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura; corresponde, enfim, à manifestação genuína de um povo. Mas não se restringe ao que é tradicionalmente produzido no meio rural. Inclui também expressões urbanas recentes, como os grafites, o hip-hop e os sincretismos musicais oriundos do interior ou das grandes cidades, o que demonstra haver constante criação e recriação no universo cultural de base popular. Nesse universo quem cria é o povo, nas condições possíveis. A palavra folclore (do inglês folklore, junção de folk, “povo”, e lore, “saber”) significa “discurso do povo”, “sabedoria do povo” ou “conhecimento do povo”.

Encontre no texto e descreva quais elementos são característicos das expressões erudita e popular de cultura, respectivamente.

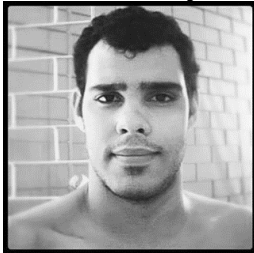
**Questão 06**

Ainda de acordo e utilizando com o texto acima, responda:  
 Por que a cultura popular e a cultura erudita são separadas?

**Questão 07**

Como eu me sinto quando... digo que sou brasileiro. Como eu me vejo: Como os gringos me veem: Fonte:

Como eu me vejo:



Como os gringos me veem:



<http://comoeumesintoquando.tumblr.com/post/29412716917/digo-que-sou-brasileiro>

O post acima, retirado de um blog de humor, faz uma brincadeira acerca de como a identidade nacional é percebida de forma diversa por pessoas e países diferentes. Tendo em consideração seus conhecimentos de sobre o tema qual crítica está sendo feita através das imagens?

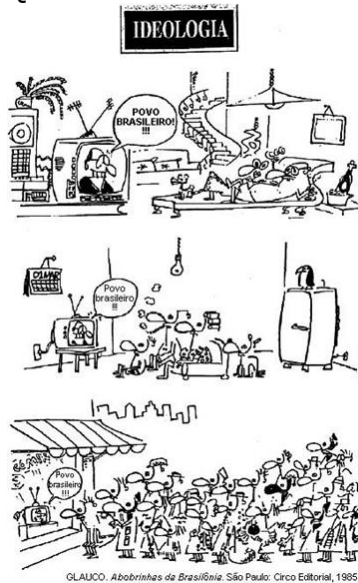
**Questão 08**

Observe a tirinha:



Há, na tirinha acima, uma crítica à forma de cultura veiculada pela televisão. Qual tipo de cultura está sendo criticada?

Questão 09



A Cidadania tem como um de seus objetivos promover uma reflexão crítica sobre os mais variados temas, particularmente o da ideologia. Partindo de uma análise crítica e utilizando o conceito de ideologia de dominação qual crítica pode-se atribuir ao cartum?

Questão 10

Apresente TRÊS figuras/ imagens que representem aspectos da indústria cultural. Justifique.

Questão 11

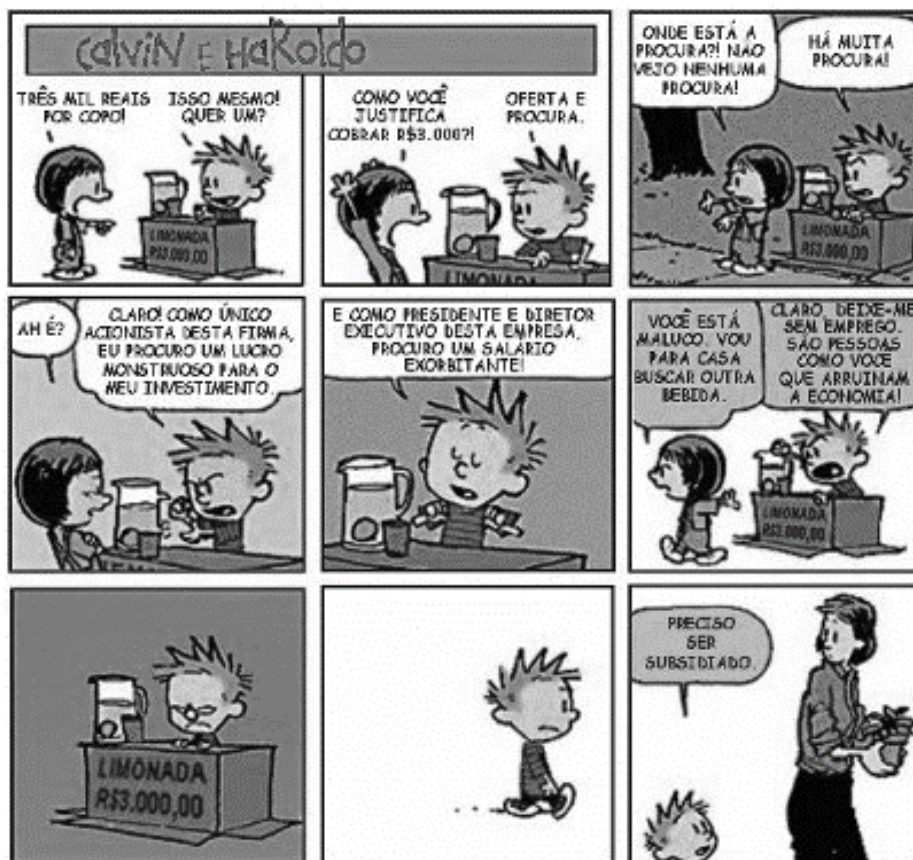
O **Estado** corresponde ao conjunto de instituições no campo político e administrativo que organiza o espaço de um povo ou nação. Para o Estado existir, é necessário que ele possua o seu próprio **território** e que exerça sobre este a sua cidadania, ou seja, o Estado deve ser a autoridade máxima na área a ele correspondente.

Os elementos essenciais para a formação do Estado é o território, a população e a soberania, que é garantida por meio das leis e do estabelecimento de suas fronteiras. Assim, ele representa tudo o que é público dentro de um país, incluindo uma série de instituições, tais como as escolas, os hospitais, as forças armadas, as prisões, a polícia, os órgãos de fiscalização, as empresas estatais, entre outras.

Leia o trecho acima e responda:

Qual a diferença entre Estado e Governo?

Questão 12



A história em quadrinhos apresenta uma característica fundamental do modo de produção capitalista na atualidade e uma política estatal em curso em muitos países desenvolvidos.

- Qual característica está sendo representada através da tirinha?
- Qual sistema político e econômico a tirinha diz respeito?

Questão 13

A partir de 1989, a América Latina incorpora o neoliberalismo. Este modelo, contestado por diferentes grupos e movimentos sociais. Quais as principais características do neoliberalismo neste continente?

Questão 14

A participação política envolve a possibilidade de influenciar de forma efetiva as políticas locais, regionais, nacionais e internacionais. Calcada a partir da ação intencional para impactar na agenda pública, na participação legal do sistema representativo, a partir do voto, nas campanhas, nas eleições e na estrutura legislativa. A participação política ocorre também, pela participação nas estruturas, atividades e no trabalho partidário, em grupos organizados e em manifestações orientadas a exercer influência na pauta dos atores políticos e institucionais dos governos.

É muito comum se ouvir comentários de que a juventude hoje não se interessa por política, que é uma geração apática, alienada e consumista que passa a maior parte do seu tempo na frente da TV.

Além disso, há inúmeras comparações da atual geração de jovens com aqueles que viveram os anos de ditadura no Brasil na década de 1960 e 1970. Com um tom de saudosismo se diz que a juventude já não é como antes, que saía às ruas para protestar contra a repressão do governo e se arriscava em associações clandestinas para lutar pela liberdade de expressão e pela democracia.

A partir do texto acima pesquise se a afirmação de que os jovens de hoje em dia realmente não participam da política. Utilize fontes como sites, jornais, revistas, artigos, etc.



## Questão 15

**Polarização política, reflexo de uma sociedade murada**

*Divisão entre manifestantes pró e contra o impeachment é o ápice e também a origem da polarização atual, que não acaba com a eventual queda de Dilma*



Com 80 metros de extensão, muro de aço divide manifestantes pró e contra o impeachment em Brasília

**A crise do capitalismo e a caça às bruxas**

O muro de aço de 80 metros de extensão que rasgou a Esplanada dos Ministérios em Brasília em duas, dividindo grupos favoráveis e contrários ao impeachment de Dilma Rousseff, tornou-se um dos maiores símbolos da polarização política extrapolada para as ruas.

Ao mesmo tempo, a barreira de aço dá pistas sobre o processo histórico que originou o rompimento de consensos entre partes consideráveis da população, a ponto de se tornar uma questão de segurança pública e exigir a instalação de um muro literal, a fim de evitar ou mitigar um possível enfrentamento entre os dois grupos mobilizados.

O muro, erguido com o trabalho de detentos do sistema prisional e estendendo-se da Catedral Metropolitana ao Congresso Nacional é, na visão do psicanalista Christian Dunker, um dos sintomas de uma forma de vida alimentada pela hiperindividualização e pelo encolhimento do espaço público. Na vida segregada, diz ele, se desprende a ver o outro político.

"A exclusão dessa possibilidade de diálogo aconteceu de tal forma que o antagonismo político agora gera medo, ódio e ressentimento social", explica o autor de *Mal-estar, Sofrimento e Sintoma – A psicopatologia do Brasil entre Muros*.

Dunker lembra que, no Brasil, o ideal da vida murada começa a tomar os espaços sociais, principalmente nas grandes cidades, a partir da década de 1970.

Um fator fundamental, segundo o psicanalista, foi a maneira de pensar a ação do Estado na época. Os condomínios fechados seriam uma espécie de concessão estatal, que permitiu a privatização do espaço público diante de impossibilidade de oferecer soluções para problemas sociais, como a segurança pública e a desigualdade.

"O condomínio fechado virou um grande ideal de consumo para a classe média, queremos viver numa casa em que possamos ficar isolados do outro. Essa lógica pulverizou-se, ao longo do tempo, em condomínios econômicos, políticos e culturais".

Paulo Sergio Pinheiro, ex-ministro de Direitos Humanos no governo FHC e ex-integrante da Comissão da Verdade, também vê como pano de fundo para a polarização a profunda desigualdade social e econômica existente no Brasil.

Para ele, as estruturas da desigualdade permanecem intocadas, apesar dos avanços recentes; "Ainda que tenha havido um aprofundamento das políticas sociais, com muita gente saindo da pobreza, o núcleo dominante continuou o mesmo", diz Pinheiro.

## O outro invisível

Em contexto de desigualdade e muros cada vez mais altos, a invisibilização do outro é um passaporte para que a fantasia sobre quem pensa diferente comece a prosperar, de tal forma que o diálogo torna-se impossível. "Esse bloqueio fundamental é uma experiência de desaprendizagem política", afirma Dunker.

Nessa lógica, o diálogo de surdos e as generalizações desqualificantes, expressas na dualidade "coxinha" versus "petralha", prosperam. "Você é identificado como coxinha ou petralha e, partir disso, é objeto de monólogo. Você não consegue mais responder de outra posição. É um sintoma, como dizemos na psicanálise, dessa estratégia de vida baseada no muro".

Para Dunker, ainda falta distanciamento histórico para o entendimento profundo do momento pelo qual o País passa, mas uma ideia inicial é que a polarização começa a ser fomentada a partir do momento em que os limites da vida no condomínio fizeram água, isto é, não foram mais suficientes.

O psicanalista localiza esse momento, simbolicamente, em junho de 2013, com a explosão das manifestações motivadas, inicialmente, pelo debate da tarifa no transporte. "Por um motivo ou por outro, de esquerda ou de direita, voltamos para as ruas, para a praça pública", diz. Neste momento, afirma o psicanalista, sentimos os efeitos do pouco contato com opiniões contrárias. "Quando se volta à rua, esquecemos que desaprendemos como fazer política", diz.

Paulo Sergio Pinheiro acrescenta que a baixa qualidade do Legislativo e a grande imprensa, que estimula a transformação do debate em "um Fla-Flu de baixo nível", também contribuem para a polarização atual. Ele concorda, entretanto, que a ida às ruas escancarou a polarização.

"Isso vem desde as manifestações. É um processo que começou nas ruas, mas que eu me recuso a ver de forma isolada da própria evolução do que ocorre dentro do Congresso", diz. "Então essa questão da intolerância e da dificuldade do diálogo tem de ser colocada nesse contexto, não surgiu de repente".

## Impeachment

Dunker e Pinheiro concordam que a polarização não se encerrará com um eventual afastamento de Dilma Rousseff da Presidência. Seria necessário, na visão de Dunker, que o Brasil passasse por um processo semelhante ao enfrentado pela África do Sul após o fim do regime de Apartheid ou ao que outros países passaram após situações de grande polarização.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/polarizacao-politica-reflexo-de-uma-sociedade-murada>

De acordo com o texto apresentado e o processo de turbulência e polarização política no Brasil hoje, **explique** o conceito de direita e esquerda na política e suas características.